

700912

**BIBLIOTECA
UNEMAT**
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 14058
Data 14 / 09 / 2009
() Compra (x) Doação () Permuta

Biblioteca - Unemat - PLA



00014058

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGUEM
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

EDINÉIA GONÇALVES

EaD - ENSINO ABERTO A DISTÂNCIA: UM OLHAR SOBRE ESTA PROPOSTA DE
ENSINO

Pontes e Lacerda - MT
Junho/2009

37
G6352
20.02

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGUEM
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

EDINÉIA GONÇALVES

EaD - ENSINO ABERTO A DISTÂNCIA: UM OLHAR SOBRE ESTA PROPOSTA DE
ENSINO

Monografia de conclusão do Curso de graduação
em Letras, Departamento de Letras da
Universidade do estado do Mato Grosso – como
requisito parcial para obtenção do título de
graduada e licenciada em Letras sob a
orientação Professora Dr^a Rosely A. Romanelli

Pontes e Lacerda - MT
Junho/2009

*"Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe,
levo esse sorriso porque já chorei de mais.
Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Compreender a marcha e ir tocando em frente,
como um velho boiadeiro levando a boiada eu
vou tocando os dias pela longa estrada eu vou,
estrada eu sou.*

*Todo mundo ama um dia, todo
mundo chora, um dia a gente chega e no outro
vai embora.*

*Cada um de nós compõe a sua história,
cada ser em si carrega o dom de ser capaz de ser feliz!
Ando devagar porque já tive pressa, só levo a
certeza de que muito pouco eu sei, eu nada sei".*

(Almir Sater e Renato Teixeira)

BANCA EXAMINADORA

Aprovada em: ____/____/____

Nota ____

Orientador: Professora Dr^a Rosely A. Romanelli
Departamento de Letras
UNEMAT

1º Membro: Professora Ms. Teresa Pazos da Silva
Departamento de Letras
UNEMAT

2º Membro: Professor Esp. Antônio Gomes
UAB/UFMT

Dedicatória



Dedico as minhas filhas Lamar e Karol, a minha neta Beatriz, a meus sobrinhos Michelli, Igor, José Antônio, Emyli, Marcos Paulo, Carlos Eduardo, Paula Cawany, Etiely, João Pedro e Acácia. Porque pensando nessa nova geração foi que aceitei o desafio de ser estudante, buscando um futuro melhor para o nosso planeta, o que só acontecerá através da educação.

Agradecimentos

Agradeço a Deus criador de todas as ciências por me dar força para superar limites e conseguir chegar aqui. Agradeço a minha família referência de amor e companheirismo.

Agradeço também a minha orientadora que mesmo em período de licença médica, me acolheu com carinho e paciência e em virtude disso consegui concluir este trabalho em tempo determinado. E aos colegas e professores do curso, que compartilhamos muitos dias de nossa vida, em busca de aprendizado.

Resumo

Este trabalho aborda a educação à distância no Brasil, apresentada como uma possibilidade de acesso à graduação para milhares de brasileiros. devido às condições geográficas e econômicas muitos não podem freqüentar um curso regular da rede de ensino. Também como possibilidade de qualificação para profissionais da educação no interior do Estado do Mato Grosso, tornando essa modalidade uma necessidade. Partindo de concepções teóricas de Petri, Belloni e Brandão aborda-se as mudanças ocorridas no sistema de ensino da UAB (Universidade Aberta do Brasil), enfatizando as novas tecnologias implantadas, que visam diminuir a distância entre aluno/professor/aprendizado. Aposta-se assim em um compromisso do indivíduo com sua aprendizagem, acreditando que o conhecimento é construído gradativamente com o esforço do estudante em sua busca pelo. Isto rompe preconceitos e consolida a EaD no cenário nacional como uma educação do "futuro" através da qual o estudante se institui como "ser autônomo" no sentido de sua capacidade de direcionar o percurso de sua vida. São trazidos exemplos de alunos que vivem essa nova fase do ensino, os quais apontam que é preciso estar atentos e abertos às modificações globais, e acreditar que o conhecimento é construído por todos em uma grande interação. A educação é direito de todos, e portanto, em um Brasil tão diverso, é preciso buscar alternativas de levar a educação de qualidade aos que almejam uma formação, dentro do que é previsto por lei.

Sumário

Introdução	9
1 – Ensino a Distância.....	10
1.1 – O desenvolvimento da modalidade a distância.....11 -12-	13
1.2 – O que é UaB (Universidade Aberta do Brasil).....13-	14
1.3 – História da UaB (Universidade Aberta do Brasil) no Estado do Mato Grosso-----14-	15
1.4 – As tecnologias utilizadas pela UaB (Universidade Aberta do Brasil).....	15
1.5 – A NTICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) e a UaB (Universidade Aberta do Brasil).....15-	16
1.6 – Conhecendo a plataforma MOODLE.....	17
1.7 – Definição da plataforma MOODLE.....	18
2 – Como se estuda a distância.....	19
2.1 – Orientações sobre como estudar a distância.....	20
2.2 – Planejamento de estudos.....	20
3 – Como acontece o aprendizado.....21-	22
3.1 – Conhecendo você e como acontece o seu aprendizado.....	22
3.2 – Comportamentos e horários propícios para o estudo.....22-	23
3.3 – EaD (Educação Aberta a Distância) uma forma de aprender.....23-	24
3.4 – Entrevistas.....24-25-26-27-	28
3.5 – Conhecendo os estudantes de EaD (Educação Aberta a Distância).....28-	29
4 – Conclusão.....30-31-	32
Referências Bibliográficas.....	33
Anexos	

Introdução

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos e um anexo, onde aborda-se a história da UAB (Universidade Aberta do Brasil), e como ser estudante a distância, a luz de teorias de Preti e Belloni. No primeiro capítulo enfatiza-se alguns relatos sobre a história do ensino a distância e sua trajetória no Brasil e no Estado do Mato Grosso, assim como as diretrizes que o regem. Descreve-se as novas tecnologias utilizadas pela UAB (Universidade Aberta do Brasil) trazendo exemplos das mesmas, apontando seus benefícios em favor do aprendizado. No segundo e terceiro capítulos aborda-se como estudar a distância, e qual seria o comportamento produtivo diante do estudo. Através das orientações elaboradas por Preti (2008) para um estudo eficaz que leva a um processo pessoal em relação ao aprendizado.

A EAD (Educação Aberta a Distância) trilha novos rumos para a educação e, com ela uma nova forma de ensinar e aprender, e esse tema é tratado no terceiro capítulo, onde se exploram as pesquisas de Belloni (2008) e Neder/Lorensi,/Alonso (2007) que direcionam o aprendizado para caminhos mais flexíveis. Na tentativa entender essa realidade realizou-se entrevistas com estudantes da educação a distancia, optando-se por experiências diferentes, com alunos da UAB pela UNEMAT (Universidade do Estado do Mato Grosso), pela UFMT (Universidade Federal do Estado do Mato Grosso) e pela UNITINS (Universidade de Tocantins).

Este trabalho é concluído pelo quarto capítulo, traçando-se um paralelo entre o estudante da modalidade a distância e a “A menina que lê”, Brandão (2002) buscando na pequena menina exemplo para a vida de estudante, reconhecendo que se pode aprender em situações variadas.

1 – Ensino a Distância

Estudar a distância é um novo desafio que surge e se impõe na nossa sociedade, envolvendo nossa vida familiar e profissional. E que, certamente, exigirá mudanças, e novas atitudes.

Segundo Belloni, para superar as distâncias geográficas e os escassos recursos financeiros e humanos, o ensino a distância desponta em nossa sociedade como uma necessidade de atender a milhões de brasileiras que não tem oportunidade de freqüentar uma escola convencional, devido condições geográficas do Brasil, que possui espaços geográficos como o da Floresta Amazônica, o do Pantanal e divisas com outros países como Bolívia e Paraguai. *A alternativa que foi se desenhando como mais viável foi a modalidade de Educação a Distância. [...] A Educação a Distância parece agora como caminho incontornável* (BELLONI, 2008, p.20). *Para a modalidade a distância se instituir foram superados preconceitos até das próprias instituições de ensino, que a julgavam como “educação de 3ª categoria”* (PRETI, 2008, p.8). Muitas coisas mudaram nos últimos três anos com a criação da UAB. Novas tecnologias foram incorporadas, e o número de alunos aumenta a cada ano. Hoje essa modalidade não tem só o compromisso de formar profissionais da educação, mas também de propiciar formação de qualidade para a sociedade. *A formação profissional atualizada, diversificada e acessível a todos não será apenas um direito de todos e, portanto dever do Estado.* (BELLONI: 2008, p.101)

1.1 – O desenvolvimento da modalidade a distância

A modalidade da EaD (Educação Aberta à Distância) marca seu início quando a “Gazeta de Boston”, em 20 de março de 1728, com o iniciou de um curso de taquigrafia por correspondência. No entanto, o desenvolvimento de ações institucionalizadas de EaD (Educação Aberta a Distância) são encontradas a partir de meados do século XIX, com a criação das primeiras escolas por correspondência, como por exemplo, o ensino de línguas ou cursos de contabilidade ou de extensão universitária em países como a Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Suécia.

Com os serviços de correio, e com o surgimento do rádio e da televisão iniciou-se uma fase de expansão da EaD (Educação Aberta a Distância), pelo mundo.

Porém, é a partir da década de 1970 que a modalidade a distância passou a fazer parte das políticas de Estado, pois houve uma crescente demanda de qualificação da mão-de-obra industrial, e os graves problemas enfrentados pelo sistema formal de educação. Foram criadas, assim, as universidades de (EaD) Educação Aberta e a Distância em diversos países, como Grã-Bretanha, Espanha, Índia, Tailândia, Turquia e África. (PRETI, 2008, p.18)

Hoje na maioria dos países, o ensino a distância vem sendo empregado em todos os níveis educativos, desde a Educação Básica até a pós-graduação, assim como também na educação permanente, atendendo a milhões de estudantes que não teriam oportunidade de freqüentarem um curso regular.

No Brasil, a EaD (Educação Aberta a Distância) inicia sua trajetória no décadas de 30-40, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923), e em (1970) durante a ditadura militar, sendo designada como uma criação do governo federal. O PRONTEL - Programa Nacional de Teleeducação, em parceria com a TV educativa, implantou diversos programas nacionais para atender as demandas emergenciais, como o Projeto Minerva, o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), e o Programa LOGOS. Mais recentemente, o Governo Federal desenvolveu os Programas *Um Salto para o Futuro* (1991) e o *Telecurso 2000*. (PRETI: 2008, p.19)

O governo federal e instituições privadas e públicas percorreram juntos o mesmo caminho, realizando projetos educativos próprios, utilizando-se da modalidade de Educação a Distância, como possibilidade de acesso a educação. Os dados mostram como foi se construindo essa trajetória, que se inicia em (1941) com Instituto Universal Brasileiro, o (SENAC) Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (1976), o (CEN) Centro Educacional de Niterói, a Fundação Educacional Padre Landall de Moura, a Fundação Padre

Anchieta (1967), a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional em (1971), o (CEAD) Centro de Educação a Distância (1980), da Universidade de Brasília, que depois disseminou em outros Estados do Brasil.

Nessa trajetória da EaD, alguns fatos foram determinantes para sua efetivação, como a criação de uma comissão de especialistas do MEC (Ministério da Educação) e Conselho Federal de Educação, para a viabilização de propostas em torno da Universidade Aberta (1986), que somente em 2006 se concretizou; A criação da Coordenadoria Nacional de Educação a Distância na estrutura do MEC (Ministério da Educação) foi responsável pelo documento “Proposta de Diretrizes de Política para a Educação a Distância”, (1992). Em (1995), houve a criação (SEED) da Secretaria de Educação a Distância com a finalidade de desenvolver uma política específica para a EaD (Educação Aberta à Distância).

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96, Art. 80, incentivou a criação de sistemas cuja base fosse o ensino individualizado, como a EaD (Educação Aberta à Distância). A partir de então algumas universidades públicas tiveram a iniciativa de realizar as primeiras experiências em EaD (Educação Aberta à Distância), com a oferta de cursos de Licenciatura, oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso, com parceria com a Universidade do Estado do Mato Grosso iniciaram a trajetória do CEAD (Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância). No Estado de Mato Grosso buscava-se a formação de professores, entendida como política pública, que teve sua expressão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente. Este envolvia a UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso), a SEDUC (Secretaria de Estado de Educação), os municípios juntamente com o SINTEP (Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública) do Estado do Mato Grosso. Criou-se assim o DEAD (Divisão de Ensino Aberto a Distância) da UNEMAT (Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso) que almejava estabelecer um programa de graduação a professores em exercício, melhorando a qualidade do ensino da rede pública. Seu programa de graduação iniciou-se com o curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª série, oferecido pelos *Campus* Universitário de Nova Xavantina, e o *Campus* de Pontes e Lacerda, com extensão no município de Jauru ofertando mais de 400 vagas.

Hoje denominada CEAD (Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância), o que lhe confere autonomia sobre o direcionamento dos cursos, a UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) passa assim a integrar o sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil). ([http:// www.unemat.br/ead](http://www.unemat.br/ead)). Assim como a Universidade Federal do Paraná (1998), a Universidade Estadual do Ceará e a UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

(1999), que buscavam garantir que a educação inicial e continuada fosse direito de todos. O Decreto-lei n. 5.800/06 instituiu o Sistema (UAB) Universidade Aberta do Brasil, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país.

1.2 - O que é a UAB - Universidade Aberta do Brasil

A UAB (Universidade Aberta do Brasil) é composta de instituições reconhecidas pelo MEC (Ministério da Educação) que oferece cursos a distância que atendem exclusivamente ao programa elaborado por este ministério. Estas instituições são caracterizadas por universidades (Federais, Estaduais ou Municipais) e IFETs (Instituto Federal de Educação e Tecnológica).

É responsabilidade destas instituições requererem a autorização de funcionamento dos cursos a distância e reconhecimento destas autorizações. Mas é responsabilidade do MEC (Ministério da Educação), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e UAB (Universidade Aberta do Brasil) a seleção dos cursos que farão parte do programa da (EaD) Educação a Aberta a Distancia.

Esta seleção está associada ao que se chama de articulação, que significa a oferta do curso em um determinado pólo. A área de atuação da instituição está, normalmente, associada ao seu (UF) estado, ou estados próximos. O Pólo UAB (Universidade Aberta do Brasil) funciona como ponto de Apoio Presencial, sendo que sua localização é estratégica para atender a demanda de estudantes. Os espaços físicos são mantidos por municípios ou governos de estado que oferecem infra-estrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos UAB (Universidade Aberta do Brasil).

Os pólos estão estrategicamente localizados em microrregiões e municípios com pouca ou nenhuma oferta de educação superior. A proposta de criação de um Pólo Municipal de Apoio Presencial parte do próprio município ou do governo de estado que enviam projetos conforme abertura de Edital.

Estes projetos apresentam detalhes de infra-estrutura física, logística de funcionamento, descrição de recursos humanos para que o pólo funcione, bem como uma lista dos cursos superiores pretendidos para o município, com respectivo numero de vagas. Dessa forma, os projetos pedagógicos são definidos com foco na educação a distância utilizando o apoio de novas tecnologias.

Os cursos oferecidos pelo programa UAB (Universidade Aberta a Distância) possuem foco na formação de professores e administração pública de ensino básico melhorando suas qualificações e, por consequência, a qualidade do ensino nas regiões atendidas por pólos UAB (Universidade Aberta do Brasil). Os cursos ofertados são de graduação, bacharelado, licenciatura e tecnólogo, podendo ser sequenciais, pós-graduação em nível de *lato sensu* e *stricto sensu*. Estes cursos são ofertados por Instituições de Educação Superior, Universidades ou IFETs (Instituto Federal de Educação e Tecnológica), que os ministram a distância.

1.3 - História da UAB(Universidade Aberta do Brasil) no Estado do Mato Grosso

A Universidade Federal de Mato Grosso, através do seu (NEAD) Núcleo de Educação Aberta e a Distância, ofereceu o primeiro curso de graduação a distância no País, em 1995, visando a formação dos professores da rede pública que atuam nas primeiras quatro séries do Ensino Fundamental. Foi, também, o primeiro curso de graduação a distância a ser reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação) através da Portaria 3220, 22/11/2002 (PRETI, 2008, p.20).

Durante esses anos a UAB (Universidade Aberta do Brasil) têm atendido a mais de cinco mil professores da rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso, em parceria com a UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso). Essa experiência se expandiu para outros Estados, atendendo a professores da rede pública, em parceria com universidades públicas locais, “Consolidando-se e tornando-se referência nacional no campo da formação de professores e na modalidade a Distância”. (PRETI, 2008, p.20)

Em 2006 as instituições credenciadas pelo MEC (Ministério da Educação) ofereceram seus cursos a mais de 1.2 milhão de alunos, hoje 2009 são 2,5 milhões de alunos estudando nessa modalidade. Dando assim uma idéia da expansão da EaD (Educação Aberta à Distância) no Brasil. Assim, nosso país vem construindo sua história de ensino a distância, ampliando a oferta de cursos, e envolvendo um número cada vez maior de instituições públicas. Este é também o caso da USP (Universidade de São Paulo), fundada há 75 anos, que já trabalhou com pós-graduação a distância, mas que agora inicia com um curso de graduação. Com isto se rompem as barreiras do sistema convencional de ensino buscando formas alternativas para garantir que a educação inicial e continuada seja direito de todos. *Experiências de ensino a distância propiciam o desenvolvimento de novos modos de ensinar, utilizando tecnologias* (BELLONI, 2008, p.20). E foi possível ver um pouco das atividades de expansão e necessidade da UAB (Universidade Aberta do Brasil) em um documentário

exibido pela Rede Globo de Televisão, no Jornal Nacional de 27/04/2009 a 01/05/2009 sobre o qual se encontra matéria em anexo.

1.4-As tecnologias utilizadas pela UAB (Universidade Aberta do Brasil)

As tecnologias da comunicação possibilitam o diálogo e a interação entre estudantes, em tempo real de modo que a mediação didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem ocorram com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (Decreto-lei n.5.622/05). [...] *A sala de aula pode ser considerada uma Tecnologia da mesma Forma como o quadro Negro, o giz, o livro.* (BELLONI, 2008, p.54)

Entre as tecnologias indispensáveis e que deverão acompanhar todo o percurso do Projeto Pedagógico do curso, encontram-se os materiais didáticos que foram produzidos especificamente para o estudante a distância pela equipe pedagógica do curso (professores especialistas, coordenadores, orientadores). Estes profissionais estão disponíveis para dar apoio no campo pedagógico e na aquisição de novas informações, estimulando o aluno nessa nova caminhada, apontando direções, disponibilizando informações, dialogando com base nos textos lidos, nas atividades realizadas, nas dúvidas levantadas, apontando e orientando para a pesquisa, além de conduzir o questionamento do aluno sobre o mundo que vive. Pode-se ainda considerar os colegas de curso como recurso tecnológico, pois o estímulo recíproco ocorre durante as trocas de experiências se tornam necessárias para o processo de aprendizagem. Para Preti (2008, p.29) *A aprendizagem é um processo pessoal e particular, mas é, igualmente, social, e coletiva.* O estudo em grupo é uma forma de interação e troca de conhecimento. E uma última tecnologia, é a *bagagem* que o indivíduo adquire ao longo da vida. [...] *Na sua mochila, está a riqueza do seu passado e do seu presente, como pessoa, estudante e profissional, carregando seus alimentos e suas ferramentas [...]* (idem, p:29)

1.5 – As NTICs (Novas Tecnologias de Informação e comunicação) e a UAB (Universidade Aberta do Brasil)

Chamam-se de NTICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) as tecnologias e métodos para se comunicar, que nos últimos anos, transformaram a vida acadêmica de estudantes e professores, nas relações ensino/aprendizagem no Brasil. O uso desses recursos tecnológicos, bem como o surgimento da internet que possibilita novas

situações para vida acadêmica fazendo parte da orientação didática e científica no exercício da prática docente. Segundo Belloni:

“As facilidades inéditas de comunicação oferecidas pelas TIC vem modificar fortemente as possibilidades de interação a distância –simultânea ou diferida -, pondo a disposição dos sistemas, de seus estudantes e professores técnicas rápidas, seguras e eficientes e, em alguns casos baratas como o e-mail, por exemplo”. (BELLONI: 2008, p.58)

Para autora, a principal característica dessas tecnologias é a interatividade, que é a possibilidade que o usuário tem de interagir com a máquina. É possível considerar os computadores, as câmeras de vídeo e foto, a gravação de CDs e DVDs, os diversos suportes para guardar e portar dados como os disquetes (com os tamanhos mais variados), cartões de memória, *pen drives*, a telefonia (fixa ou celulares), o correio eletrônico (e-mail), a internet (áudio e vídeo), transmissão sob demanda de áudio e vídeo via internet, as tecnologias digitais de imagens e sons, o scanners, a fotografia digital, o vídeo digital, a TV digital, o rádio digital, as tecnologias de acesso remoto ou sem fio como NTCIs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação). De modo geral as novas tecnologias estão associadas à interatividade, em que as informações são transmitidas. Possibilitando aqueles que integram redes de conexão operacionalizadas por meio das NTCIs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação), fazerem parte do envio e do recebimento das informações. “Todos estes avanços vêm ao encontro dos objetos de aprendizagem aberta e permitem o desenvolvimento de ações educativas”[...] (idem, 2008, p.76)

As novas tecnologias favorecem o ensino a distância levando a educação a uma nova dimensão sobre informações dentro da área de conhecimento podemos falar da “*plataforma Moodle*”, ambiente *online*, recurso tecnológico utilizado pela UAB (Universidade Aberta do Brasil) que limita as distâncias. Esta plataforma é utilizada pelos estudantes em tempo real para postagem de estudos, uma vez que alunos e orientadores estão conectados pela internet. “As NTICs oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizadas (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade.” (id ibdem, 2008, p.77).

1.6-Conhecendo a plataforma *MOODLE*.

No Pólo da UAB (Universidade Aberta do Brasil) de Pontes e Lacerda MT, que tem suas atividades direcionadas para alunos do ensino a distância, há um laboratório de informática ligado a internet e orientadores para o uso desse tipo de sistema informatizado. O primeiro contato do aluno com o ensino a distância consiste em aprender a utilizar as ferramentas do computador e da internet e, a partir disso, poder utilizar a plataforma *MOODLE*. Esta plataforma coloca o aluno diante dos conteúdos que deverão ser respondidos após leitura dos fascículos específicos de cada conteúdo.

“Com relação aos recursos didáticos, o curso prevê a utilização de diferentes mídias para os conteúdos, de maneira a atender os cursistas provenientes de diferentes realidades sócio-econômicas. Portanto, além dos momentos presenciais com os especialistas e orientadores acadêmicos, os alunos poderão dispor de variados materiais didáticos, tanto impressos quanto multimídia em seus estudos a distância. Haverá também a preparação de ambiente de aprendizagem, com a utilização da plataforma *MOODLE*, na internet”. (Cavalcante et alli, 2007, p.14)

O aluno da modalidade a distancia do Pólo de Pontes e Lacerda MT, faz o Curso de Extensão de Introdução a Informática para Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com os seguintes módulos Introdutório: Internet e Correio Eletrônico, Edição de Textos e Operações com Arquivos, Introdução a Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Noções de Planilhas Eletrônicas, Apresentações Multimídias Utilizando *PowerPoint*. O objetivo deste curso é introduzir o aluno no sistema tecnológico utilizado pela EaD (Educação Aberta a Distância), para que o utilize como uma ferramenta indispensável no caminho da aprendizagem. *A comunicação que deve ser multidirecional, com diferentes modalidades e vias de acesso* (idem, 2007,p.70). A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente, uma intencionalidade, um atitude adequada, as destrezas e conhecimento prévio necessários. Os materiais utilizados, também, devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos. Esta capacidade de adaptação aos interesses dos alunos é uma das características dos recursos multimeios interativos e bem desenhados. *Por isso estabelecer uma rede, uma teia comunicativa e formativa, com a criação de ambientes reais e/ou virtuais para favorecer os processos pedagógicos* (id ibdem, 2007, p.80)

1.7- Definição da plataforma **MOODLE**¹

Segundo o verbete da Wikipédia, *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - Moodle* é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o trabalho colaborativo baseado nesse programa. Em linguagem coloquial, o verbo *to moodle* descreve o processo de navegar despretensiosamente por algo, enquanto fazem-se outras coisas ao mesmo tempo. O conceito foi criado em 2001, constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades *on-line*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Muitas instituições de ensino (básico e superior) e centros de formação estão adaptando a plataforma aos próprios conteúdos, com sucesso, não apenas para cursos totalmente virtuais, mas também como apoio aos cursos presenciais. A plataforma também vem sendo utilizada para outros tipos de atividades que envolvem formação de grupos de estudo, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos. Muito usado também na educação à distância, o sistema *Moodle* possui uma leve semelhança com o mundialmente conhecido *Orkut*, porém é focado na educação e interação entre estudantes e professores.

¹ (Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.)

2 - Como se estuda a distância.

Segundo Belloni, (2008, p.39) a modalidade a distância trabalha com um aluno “autônomo”. Para ajudar esse aluno, Preti (2008) criou um manual para que o aluno aprenda como estudar a distância. Essas informações são válidas para qualquer estudante. A primeira questão é se o mesmo encontrará tempo dentro de seu cotidiano para os estudos, porque sempre há muitas ocupações. Em meio a [...] *vida tumultuada, você deve aprender a conduzi-la segundo os objetivos que deseja alcançar; os sonhos a realizar* (PRETI, 2008, p.67). É necessário que se questionem quais são seus objetivos e o que pretende adquirir encontrando tempo para atividades que vão cumpri-lo.

Para Preti (2008), os estudos devem ser realizados em ambientes propícios longe de barulho, quando o aluno estiver feliz, motivado, descansado, e principalmente com o estado emocional equilibrado, pois [...] *O estado emocional também deve estar propício a realização de suas tarefas* [...] (idem, 2008, p.69). O autor aponta fatores ligados ao estado emocional como ansiedade, timidez, medo, fadiga, nervosismo, e desavenças amorosas como situações determinantes no processo de aprendizagem. E preocupado com essas situações recomenda que quando se tiver problemas particulares o melhor é mergulhar no estudo e deixar o tempo passar, pois, quem sabe, este não traga a solução.

Qual seria então a melhor hora para os estudos? Cada um conhece a si próprio e sabe de seu desempenho e em qual hora produz melhor. Pensando nisso, Preti (2008) adverte sobre onde devemos estudar e aponta os lugares tranquilos, sem barulho, arejados, espaçosos e com facilidade de acesso ao material necessário como os ideais para o estudo. *Você deve fazer um esforço para criar seu cantinho de estudo com uma mesa e uma pequena estante (feita de tabuas e tijolos, porque não?) para guardar seu material com espaço ventilação e iluminação criar seu espaço, seu canto de estudo*[...].(id ibdem, 2008, p.72)

Devemos ter uma programação continua de nossos estudos e identificar qual a melhor hora para estudar, sendo importante que o aluno aprenda a identificar seus problemas, buscando soluções, para que possa planejar sua vida. Tendo tempo também para momentos de descontração. “É claro que você deve ter seu tempo do ócio para relaxamento” (PRETI, 2008 p. 73). Cada um de nós possui características próprias, que irão definir o ritmo do aprendizado. Sendo assim Preti faz algumas orientações a serem seguidas sobre o ritmo da aprendizagem.

2.1-Orientações sobre como estudar a distância:

1. *Estude em períodos breves, com intervalos de distração e mobilidade física. Nosso organismo apresenta sintomas de cansaço que não podemos ignorar, pois poderão comprometer o rendimento intelectual.*
2. *Uma sessão de estudo não deve se prolongar por mais de duas horas, introduzindo-se pausas de três a cinco minutos a cada meia hora. Nunca permaneça horas e horas seguidas estudando, forçando seu organismo e suas faculdades mentais.*
3. *Quando se trata de um estudo que requer manuseio constante de material bibliográfico com pausas durante as quais poderá se distrair, a sessão de estudo poderá prolongar-se até quatro horas.*
4. *Uma frequência diária de leitura para criar um hábito de estudo, assim você manterá em dia suas atividades, evitando acúmulos. (idem, 2008, p.74)*

Para isso é preciso que o estudante estabeleça horários que atendam a seus objetivos, prevendo tempo para lazer e descanso. É necessário seguir o planejamento com disciplina, para o qual Preti (2008) elabora algumas orientações para que o aluno possa adequar seus estudos dentro do seu tempo e, no cotidiano de sua vida.

2.2-Planejamento de estudo:

1. *Fixe objetivos precisos e prazos realizáveis. Exemplo: "Ler o capítulo 2 e fazer um resumo – 1 hora de estudo".*
2. *Evite a temporalização. Não deixe para amanhã o que você pode fazer agora! Sobretudo quando está diante de atividades mais complexas ou menos agradáveis. A tentação é fugir delas. Busque, então, estímulos "provocadores", como deixar os livros abertos sobre a mesa, fazer aposta com você mesmo que dará conta da tarefa, ou alguma motivação interna (Exemplo: poder mostrar o trabalho a uma pessoa especial, aos colegas de grupo de estudo).*
3. *Aprenda a gerir o tempo por etapas progressivas. Não desanime diante dos primeiros insucessos, das primeiras dificuldades na leitura de textos ou de temas mais complexos. Avalie o que está acontecendo, que problema está causando aquela dificuldade. Comece, então, com atividades menos complexas, informe-se melhor sobre o assunto, dedique ao tema "difícil" menos tempo, mas todos os dias. Quem sabe se tornará, aos poucos, menos complexo.*
4. *Identifique os "Chupa-Tempo", os comedores de seu tempo, tais como: mudar de uma atividade para outra ("enrolando"), ou querer fazer duas atividades ao mesmo tempo (ler e assistir a TV), atender a telefonemas, interrupções para bate-papos, desviar a atenção para programa de televisão a que alguém está assistindo ou para a música que está tocando, visitas, mesa de estudo desorganizada, fazer tarefas de outras pessoas, não saber dizer "não" a convites, não saber delegar certas tarefas. Proteja seu tempo pessoal!*
5. *Crie as condições materiais e ambientais favoráveis ao estudo: ter um espaço reservado e um horário a ser respeitado pelos demais membros da família, um lugar com o menor número de estímulos externos (os internos vão depender de você!), ambiente bem-iluminado e ventilado. (PRETI, 2008, p.76)*

3 - Como acontece o aprendizado.

O aprendizado acontece ao longo da vida, com os acontecimentos do dia a dia, que vão se agrupando e dando suporte para novas aquisições. Isso pode ser observado em uma conversa informal, na qual se discute os inúmeros acontecimentos de nossa sociedade. [...] *Nesse bate-papo enfocamos assuntos dos mais diversos: educação, política, econômica medicina e outros [...].* (PRETI, 2008, p.53.). Tudo que aconteceu ao redor e na vida do aluno amplia o limite de seu conhecimento, fazendo de um acontecimento normal como sair de férias em um momento de novo aprendizado. Segundo Preti (2008), há outra forma de adquirir conhecimento quando um ofício é passado de um para o outro, isso acontece na maioria das famílias que ensina seus filhos a profissão que exerce, [...] *Os filhos aprendem o trabalho agrícola no dia-a-dia, com os pais [...]* (idem: 2008, p.53)

Essa assimilação é algo tão natural que não se percebe se tratar de uma aquisição de conhecimento. [...] *Aqui se verifica não só a aprendizagem de uma profissão como também a transmissão dos valores e da luta de um povo.* (id ibdem, 2008, p.54)

Hoje muitos estudantes enfrentam situações através das quais estudam, e não aprendem. Segundo Preti (2008, p.54), isso ocorre por algumas razões “subjetivas como barulho, iluminação, acomodação, cansaço, mal-estar, preocupações”. É preciso também que o estudante estabeleça associações entre o assunto que está estudando com algo que já conhece [...] *Quanto mais emitiremos conexões variadas de um novo dado com outro já conhecido, mais facilmente criar-se-á pontes sólidas sobre esse novo conhecimento e dificilmente este será esquecido.* (op.Cit., p.56) É preciso também que sempre ao se iniciar uma nova leitura ficará claro quais são os objetivos, ou seja o que se busca com aquela leitura. Ao ler determinado conteúdo, deve-se ter consciência de que se não saber sobre um determinado assunto será necessário investigar, procurar conhecer, sem ter medo por não saber algo. Pois é através do não saber que temos abertura para o conhecimento das coisas que ainda não se sabemos, *Reconheça suas limitações e se coloque na atitude de que não, saber é um estado libertador, pois abre caminho a curiosidade e a aprendizagem.* (op.Cit., p.57)

Para Preti, (2008, p.57) um dos fatores que contribuem para o processo de aprendizagem é o entusiasmo porque impulsiona a vontade de aprender. Segundo ele, Entusiasmo, que vem do grego, significa *ter um Deus dentro de si*. Para os gregos, somente as pessoas entusiasmadas eram capazes de vencer os desafios do cotidiano. E são estas

motivações que levam o aluno a buscar respostas aos seus questionamentos, fazendo da curiosidade uma nova descoberta.

3.1-Conhecendo você e como acontece o seu aprendizado.

Cada indivíduo possui características próprias e tem o seu jeito de estudar e por isso é preciso que conheça a si próprio, e planeje seus estudos [...] *Identificando quais os hábitos positivos, e quais atrapalham sua aprendizagem* (PRETI, 2008, p.59). É possível que algumas vezes você estude e não aprenda e isso acontece porque o aprendizado não ocorre de maneira contínua. E sempre vamos nos deparar com momentos de dificuldade para compreender determinados conteúdos e teremos que buscar outros caminhos. [...] *Devemos persistir e continuar devemos realizar nova leitura buscando respostas a essas inquietações* (idem, 2008,p.60). O conhecimento é construído, a partir da realidade e do sentido que atribuímos aos fenômenos do mundo, que levam o estudante a um processo de construção de conhecimento, através do qual tudo na vida adquire valores e significados envolvendo o sujeito e fazendo sentido. [...] *A aprendizagem aí se deduz vai dependendo de suas condições (bagagem hereditária, motivação interesse) e das condições do meio [...]* (id ibdem, 2008, p.61).

Nesse processo de conhecimento de si mesmo, e de quais os períodos do dia em que melhor se aprende, Preti (2008) traz algumas orientações que certamente irão ajudar a escolher os melhores períodos de estudo.

3.2-Comportamentos e horários propícios para o estudo.

- 1- Estudar pela manhã, após o banho matutino, pode ser mais produtivo porque você apresentará estado de relaxamento, descanso e bem-estar. (Se tiver dormido bem!)
- 2- Se suas atividades profissionais ou domésticas a impedem de estudar pela manhã, faça em outro horário, mas tome sempre um banho antes de iniciar a sessão de estudo. Isso ajudará você a ficar bem disposta.
- 3- Estudar noite adentro (invadindo a madrugada) não é recomendável, podendo causar insônia, falta de concentração e perda de capacidade de compreensão e retenção.
- 4- Não é aconselhável estudar logo após as principais refeições. É melhor aguardar um período de aproximadamente uma hora antes de iniciar sua sessão de estudo. É nesse período que se processa a digestão e, em função desse metabolismo, ficamos propícios a um estado de sonolência. Acho que isso você já deve ter percebido, sobretudo quando assiste a uma aula, a uma palestra ou participa de reunião depois do almoço!
- 5- Se você trabalha o dia todo, reserve pelo menos uma hora nas suas noites, ou de manhã cedo, durante a semana, para dar uma lida no material didático do curso. Nos

fins de semana, prolongue seu estudo por mais tempo para compensar. Assim, você estará criando um hábito de estudo que a ajudará a ter sucesso em seu curso.

6- Desenvolva um método de estudo, sem se preocupar com a quantidade de matéria a ser estudada, mas com a compreensão do que é mais importante ser estudado e retido. (PRETI, 2008, p.?)

3.3-EaD - Educação Aberta a Distância: uma maneira de aprender.

A Internet esta modificando a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos de educação a distância. Esta modalidade *reafirma a importância da autonomia intelectual do estudante*. (NEDER, LORENSI, ALONSO, 2007, p.81). Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais, podendo ser modificadas as formas de ensino e de aprendizagem. Orientado pelo professor, individualmente ou em grupo no que a tecnologia vem ajudar no processo de ensinar e aprender a distância, tornando estas ações hoje muito mais flexíveis no espaço e no tempo, com processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. A aquisição das informações dependerá cada vez menos do professor, pois as tecnologias podem trazer dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente, ficando para o professor a tarefa de ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, e contextualizá-los. *É importante ressaltar que, embora já não ocupe sozinho o centro do palco, o professor continua sendo essencial para o processo educativo em todos os níveis*. (BELLONI, 2008, p.86). Esse aprendizado depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, incorporando o assunto ao conteúdo desejado. Faz-se necessário que a informação seja parte do contexto pessoal, intelectual e emocional do aluno para que se torne verdadeiramente significativa. O tutor é um facilitador, que procura ajudar fazendo com que cada um consiga avançar no processo de aprendizagem, tendo grande liberdade na forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem. [...] *Orienta o estudo e a aprendizagem, dá apoio psicossocial, ao estudante, ensina a pesquisar, a processar a informação e a aprender* [...] (idem, 2008, p.83). O aluno é um cidadão em processo de desenvolvimento, havendo a necessidade que o tutor procure facilitar a adaptação do curso a cada aluno, sendo a personalidade do tutor decisiva para o bom êxito do ensino/aprendizagem buscado explorar todas as potencialidades da interação. “Estimular o aluno em momentos de dificuldades, para que não desista do curso” (NEDER, LORENSINI, ALONSO, 2007, p.84). Por não ser possível dar aula da mesma forma para um público variado de alunos, é preciso adaptar-se as novas metodologias, e as técnicas de comunicação. Há alunos que estão prontos para aprender, e isso é a situação ideal, na qual é fácil obter a sua colaboração, pois são alunos mais maduros, que necessitam daquele curso

ou o escolheram porque gostam. No entanto outros alunos, no início do curso podem estar distantes, e é preciso que o tutor saiba chegar até eles, mostrando-se aberto, e sensível motivando-os para o conteúdo do curso. Existem outros alunos que não estão prontos, que não têm maturidade, ou estão distantes das propostas da modalidade a distância. É preciso aproximá-los ao máximo que for possível, partindo do que eles valorizam, do que tem importância para eles. Mas se, mesmo assim, a resposta não for satisfatória, é possível apelar para algumas formas de impor tarefas, como por exemplo, prazos, avaliações mais frequentes, mostrando que é para o seu próprio bem, e não como represália. *Pretende-se assim que o orientador atue como facilitador da aprendizagem [...]* (NEDER, LORENSINI, ALONSO, 2007, p.78). O tutor pode impor sem ser autoritário, sem constrangimento, colocando as tarefas de forma clara, calma e justificada. A imposição é um último recurso do tutor, não primeiro e único, porque sempre que for possível, o avanço dos estudos mais pela interação, pela colaboração, pela pesquisa compartilhada, a imposição fica descartada. *A formação inicial de professores tem pois que prepará-los para a inovação tecnológica e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida.* (BELLONI, 2008, p.85). E buscaremos nos relatos de alguns alunos da EaD (Educação Aberta a Distância), conhecer um pouco do seu perfil, e nos aproximarmos através de suas experiências da proposta da formação ao longo da vida.

3.4-Entrevistas

Entrevista 1

- *Aluno do EAD (Ensino Aberto a Distância), do II Semestre de Administração pela UFMT (Universidade Federal do Estado de Mato Grosso), através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), André Luiz Ribeiro Carvalho, 30 anos, funcionário público.*

Estou feliz com o curso, pois tenho comodidade de estudar onde estiver, pois já tentei fazer curso presencial e não me adaptei ao ritmo diário da universidade e o trabalho. É uma coisa importante de ser mencionada é que o conteúdo é o mesmo do curso presencial, e minhas dúvidas consigo esclarecer com meu tutor na maioria das vezes pelo e-mail, no meu serviço, ou em casa, o que facilita ainda mais o meu acesso a um curso superior.

Vejo o processo de aprendizagem na modalidade à distância igual à presencial, porque as duas modalidades dependem do interesse do aluno. E também temos aula presencial, elas acontecem sempre no início do fascículo, o professor que elaborou o material vem até o pólo. Mas para essas atividades contamos também com uma facilitação para que todos os alunos assistam a aula presencial, geralmente é marcada com antecedência e para o final de semana, até por que tem alunos de outros municípios e da zona rural. E depois desse encontro e da gente, ler, estudar, pesquisar, resolver as atividades. E depois é a prova que é presencial.

O tempo que é destinado ao estudo de cada fascículo em geral é suficiente, mas se houver atraso por algum motivo e o aluno não conseguir acompanhar o curso ele pode trancar a matrícula ou pedir segunda chamada da avaliação.

Para conhecer o funcionamento da modalidade à distância a primeira disciplina que estudamos era “Ensino à Distância” e o conteúdo era a origem, o funcionamento, os benefícios e também a utilização das ferramentas que a modalidade iria utilizar ao longo do curso.

No curso, a plataforma *MOODLE*, é um site que utilizamos para acessar o material, enviar tarefas, comunicar com os outros alunos do curso e com o Tutor, nos proporciona momentos em que a sensação é de como se estivéssemos na sala de aula em frente ao computador.

E a comunicação entre os colegas de curso é fundamental para o aprendizado, pois na interação com o professor e os colegas, há uma troca de informação. E esse convívio social (faculdade, trabalho, amigos) se torna momento de interação que propicia um enriquecimento no aprendizado.

Entrevista 2

- *Aluna do EAD (Ensino Aberto a Distância), do III Semestre de Serviço Social da EADCON (Empresa de Tecnologia em Educação Continuada) filial da UNITINS (Universidade de Tocantins), através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), Núbia de Oliveira da Silva, 24 anos auxiliar de produção.*

Eu estou muito feliz com o curso, pois o material é ótimo e atual, e porque foi a oportunidade que tive de ingressar em uma formação superior e o melhor de tudo um curso que me identifiquei. Esse curso tem seu pólo na Escola Shalom e temos aula presencial todas às segundas-feiras, que acontece via satélite em um canal de TV, durante mais ou menos 4 horas, com um professor especialista. Ele explica sobre o conteúdo do módulo a ser estudado

durante a semana, e esses módulos vêm com um gabarito no final onde consta também uma explicação sobre o porquê que determinada resposta é correta. Mas se ainda restarem dúvidas sobre o conteúdo o aluno tem acesso há um site que é o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), onde a gente conversa com os professores para melhores esclarecimentos. Também conversamos com os outros colegas de curso para uma troca de aprendizado. E para alunos que não tem internet em casa, o pólo tem disponível um laboratório de informática e uma biblioteca. Nossa avaliação acontece de forma presencial conforme os conteúdos vão sendo aplicados. Se necessário o tutor disponibiliza mais tempo para alunos que por alguma razão não conseguiram concluir os módulos ou não atingiram a média.

Acredito que aprendizagem depende muito da postura do aluno, porque temos orientação pra irmos além dos conteúdos, desenvolvendo um trabalho de pesquisa mesmo, e que promove uma interação com os outros alunos do curso, pois isso é fundamental na busca pelo conhecimento.

Hoje vejo que minha vida de estudante nunca parou mesmo depois de tantos anos longe da escola, esperando uma oportunidade de ingressar na faculdade. Pois coisas que estudei no ensino médio, e documentários sobre alguns assuntos me servem de base para compreender vários conteúdos que hoje estudo, acrescentando sempre algo em minha formação.

Entrevista 3

- *Aluno do EAD (Ensino Aberto a Distância), do II Semestre de Pedagogia Ênfase na Educação Infantil pela UFMT (Universidade Federal do Estado de Mato Grosso), através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), Ediliane Gonçalves 36 anos, funcionária pública. Graduada em Letras pela UNEMAT (Universidade do Estado do Mato Grosso), em curso presencial.*

A estrutura do curso apresenta forma certa de envolver os acadêmicos, o que torna a caminhada estudantil uma descoberta após a outra. A proposta das atividades é especialmente elaborada de forma a desafiar a sua busca e a efetivação das respostas, sendo necessário seguir um cronograma de estudos para cumprir o prazo de cada fascículo. O tempo é suficiente, porém se não cumprir o prazo, temos sempre o atendimento dos orientadores e as novas oportunidades para cumprir com as tarefas, de maneira que há alunos em etapas diferentes do curso.

Quanto à utilização dos recursos tecnológicos, no início tive dificuldade, mas a instituição dispôs, no início do curso, de para que os acadêmicos se interessassem dos recursos disponíveis. Eu ainda tenho dificuldades, porém já me superei muito. Gosto muito e me dedico ao meu curso, estou aprendendo muito e ainda sairei com um bom entendimento de informática, pois não sabia nem ligar um computador direito.

O processo de aprendizagem da EAD (Educação Aberta a Distância), eu considero extremamente interessante, efetivo e formador. Sou licenciada em LETRAS, em um curso regular e valorizo muito o que estou aprendendo. Percebo que adquiri autonomia no meu ato de estudar, eu tenho compromisso e responsabilidade na elaboração de dúvidas, na busca de respostas e nas leituras extras. Temos acesso aos fóruns (exposição de trabalho) dos colegas de curso e percebo o quanto cresceram na ampliação do vocabulário, na clareza nas idéias. Sou professora há 20 anos, estou aprendendo muito e tenho muito o que aprender. Gosto das oportunidades de conhecimento que o curso me permite.

Entrevista 4

- *Aluna do EAD (Ensino Aberto a Distância), do 5º ano de Pedagogia, através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), pelo CEAD/ UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) Onília Maria de Lima Machado 42 anos, funcionária pública. Graduada em Letras pela UNEMAT (Universidade do Estado do Mato Grosso), em curso presencial.*

Prestei o vestibular em 2004 eram cinquenta vagas e foram disputadas pelos professores da rede pública de ensino em caráter eliminatório. Na época a UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso), Campus de Pontes e Lacerda, ficou a disposição dos alunos com seu acervo, e professores. E o primeiro fascículo do curso foi um guia para o estudo a distância, onde aprendemos como seria o curso e qual a melhor maneira de estudar.

Nossas atividades acontecem com a leitura de um fascículo sobre um determinado conteúdo que dura 21 dias, e nesses são de minha responsabilidade achar tempo para cumprir as atividades. Depois temos a avaliação que pode ser uma prova escrita presencial com o orientador, ou um plano de aula, trabalho, ou seminário.

O seminário é um das melhores oportunidades que essa modalidade proporciona, e acontece após o termino da disciplina. É quando os alunos de vários município, que hoje acho que somos em mais de quatrocentos, se reúnem para apresentar trabalhos referente à disciplina estudada, considero tão importante como uma monografia. No início do mês de

Julho terminamos uma disciplina: matemática. Meu grupo apresentou uma pesquisa sobre “A importância da informática na educação”, e assistimos a apresentação de outros colegas.

Vejo a aprendizagem como responsabilidade do aluno, por sua vontade, interesse, por que sabe o que quer. Temos tudo que precisamos para o aprendizado: os fascículos de conteúdo atualizado, apoio teórico, filme e outros. E quando acontecem os seminários, geralmente a cada seis meses, e sempre sediados por um Município do Estado de Mato Grosso, ganhamos transporte e alimentação através de uma parceria UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) e prefeitura Municipal.

Quando iniciei esse curso me senti desafiada, pensava que não conseguiria me encontrar como uma estudante responsável pelos meus horários reservados para o estudo. Hoje já me acostumei, e não encontrei dificuldade em meu aprendizado, acho que era pela graduação. Mas não posso negar um crescimento cada vez maior. E fico muito feliz com colegas que pude acompanhar ao longo desses cinco anos, como cresceram. No início tinham dificuldades de ir à frente durante a apresentação. Hoje expõem seus trabalhos com desenvoltura característica de um educador. Acredito que essa oportunidade do ensino a distância e impar, na vida de muitos, como exemplo Professores que chegam a andar 200 Km para ir no Pólo fazer suas atividades, pois a maioria deles mora na zona rural, e às vezes de difícil acesso. E essa modalidade é a oportunidade que têm para se qualificar e levar mais conhecimento aos seus alunos. É importante pensar nessa barreira que a EAD (Ensino Aberto à distância) vence ao oportunizar uma graduação de qualidade na vida de muitos brasileiros quase esquecidos pelo limites geográficos.

3.5 - Conhecendo os estudantes de EaD (Educação Aberta a Distância)

Procuramos através das entrevistas realizadas com alunos do Município de Pontes e Lacerda e os relatos dos alunos do material em anexo entender um pouco sobre o perfil do aluno da EaD (Educação Aberta a Distância) e seus desafios. Isto faz da modalidade a distância uma oportunidade de acesso à formação superior tão almejada para muitos. E para outros oportunidade de acrescentar mais qualificação ao seu currículo profissional, o que se colocou como um novo desafio. Esses alunos mostram que estudar a distância precisar ter empenho e compromisso com o curso e agarrar-se a possibilidade de acesso que tem em sua região. Aproveitando o sistema da EaD (Educação Aberta a Distância) que se coloca maleável, ao cotidiano de vida do aluno, podendo assim ser ajustada ao seu tempo e espaço.

Algo maravilhoso é o rompimento dos limites geográficos que são vencidos pela educação beneficiando muitos brasileiros que têm sua vida modificada pela formação. E as tecnologias vieram para ajudar o acesso ao aprendizado proporcionando novas experiências a alunos que estudaram com método tradicional. Conhecer o aluno a da modalidade a distância e reconhecer a sua motivado, que se reflete no percurso percorrido por muitos para chegar ao Pólo onde estudam. Exemplos como os dos alunos de São Gabriel da Cachoeira no interior do Estado do Amazonas (em anexo) e os da zona rural de Pontes e Lacerda que superam limites da distancia em busca do conhecimento.

Entender o perfil dos alunos EaD (Educação Aberta a Distancia) e estar sensível a sua felicidade, porque vêem nesse curso a aquisição de mais conhecimento principalmente o de informática possibilitado pela modalidade através do sistema tecnológico utilizado. Notar seu crescimento, pois acreditaram nessa modalidade, e com entusiasmo percorrem os caminhos desenhados pela educação. Em comum entre os entrevistados se tem o processo de aprendizagem, que foi apontando como uma responsabilidade do aluno, entendido como um processo contínuo, através do qual irão utilizar suas experiências, no decorrer do curso, e na vida profissional. Um perfil tão determinado reflete um novo momento em nossa sociedade em que a tecnologia traz mudanças e melhorias para o sistema educativo. Falar desse perfil e falar de um sujeito que deve estar vivo dentro de todo o aluno, buscando dentro das possibilidades que se desenharam a sua oportunidade de qualificação e aquisição de conhecimento.

4 - Conclusão



Após conhecermos um pouco o sistema da UAB (Universidade Aberta do Brasil) e das entrevistas realizadas com alunos da modalidade à distância que estudaram em curso presencial e hoje são alunos no EAD (Educação Aberta a Distância) e os exemplos dos alunos do conteúdo em anexo. Queremos fazer um paralelo entre alunos e o seu processo de aprendizagem. Há uma redescoberta da escola como um lugar de cultura. Como um múltiplo e fascinante cenário aberto [...] *Situadas aquém e além do domínio pedagógico*. (BRANDÃO, 2002, p. 149). Buscando entender esse processo de aprendizagem encontrou-se no caminho algo que chamou a atenção *A menina que lê*, foto encontrada na abertura da obra *A Educação como Cultura* de Brandão (idem). Essa menina é uma vietnamita, que encontrou tempo para estudar mesmo em uma situação tão adversa. *Certamente a menina lê. A corda frouxa entre a mão direita e o pescoço do boi – ou será um búfalo? Sugere que não há esforço e menos ainda perigo, embora o animal seja imenso e ela pequena.* (id ibdem, 2002, p. 11)

Quando se busca entender sobre a grandeza do conhecimento existente no universo, pode-se desprender das regras que aprisionam o indivíduo a um sistema educativo. E a escola torna-se um lugar físico para o exercício desse conhecimento. Concebendo assim a idéia de um sujeito que se forma através da convivência, em seu dia a dia com suas experiências e com a vontade de desvendar o mundo. Os momentos de aprendizagem tornam-se variados e infinitos levando o sujeito a ter responsabilidade sobre seu aprendizado, em uma busca continua sem limites ou barreiras.

Esse caminho é desafiador o *Olhar dela é atento e como conhece de cor a trilha e a mansidão do bicho. Pode concentrar a atenção em ler e, assim aprender o que não sabe.* (BRANDÃO, 2002, p. 11). Assim como *A Menina que lê* e segue andando, os alunos no seu convívio com as pessoas, na rua, em suas casas, ou na comunidade que vivem, estão aprendendo e ensinando. Os meios de aprendizado são infinitos e cada pessoa vai, ao longo da vida, descobrindo o seu jeito de aprender. Para alguns, ler um livro pode ser a maior aventura, para outros, ouvir histórias é dar asas à imaginação.

A tecnologia também pode facilitar o aprendizado, dependendo da forma como for utilizada. A Internet por exemplo, mesmo sem contato pessoal com a outra pessoa, é possível, se bem orientado o seu uso, levar à grandes descobertas. Jogando jogos, fazendo arte, praticando esportes, ou conversando, faz parte da trajetória do aprender, que jamais terminará, enquanto se estiver vivo. *A menina lê. Diversa dos dois outros meninos, que montados num segundo boi apenas viajam e fazem do trabalho o prazer do passeio, a menina parece, atenta estuda, e faz do trabalho o intervalo do ensino.* (idem, 2002, p. 11)

Em qualquer situação, na leitura ou na convivência com as pessoas pode-se extrair alguma informação ou experiência que pode ajudar a ampliar o próprio conhecimento. Outras vezes confirma-se o que já se sabe, e outras rejeitam-se determinadas visões do mundo, ou incorporam-se novos pontos de vista. Aprende-se melhor quando se vivencia, experimenta, sente e faz a relação entre as coisas que se sabe e as que se está aprendendo. Conforme se amplia o círculo de compreensão daquilo que rodeia a cada um, busca-se o equilíbrio entre a razão, a emoção e vida social.

Aprende-se também pela concentração em temas ou objetivos definidos ou quando se está atento ao que acontece ao redor. Ou quando se pergunta, e questiona as respostas que são dadas. Interagindo assim com os outros e com o mundo, e depois, quando se volta para dentro de si, faz-se a própria interpretação, o que é característico a cada um de indivíduos. A necessidade o interesse são caminhos que levam à aprendizagem mais facilmente, porque se percebe que se tem objetivo, de determinado conhecimento e que ele será útil em algo. Um exemplo disso seria que, se precisasse ter um bom conhecimento em informática para uma promoção de cargo, a vontade de aprender aumentaria e com isso facilitaria o aprendizado.

Aprende-se quando se criam hábitos, e se dedica tempo aos estudos, adotando uma rotina de leituras sobre os conteúdos que se precisa aprender buscando estímulo, motivação, sentido prazer quando se gosta de um determinado assunto facilitando a aprendizagem. Realmente aprendemos quando conseguimos transformar nossa vida, vendo a aprendizagem como um processo permanente assim como *A Menina que lê*, buscando uma atitude paciente,

porque nem sempre os resultados aparecem de imediato. Assume-se uma posição confiante, diante do mundo e de si mesmos, o que leva a uma interação com o mundo e com as pessoas em torno de si, captando e desvendando significados e repassando-os. Cria-se assim muitas chances de interagir, e de buscar novas informações, na sociedade em que se vive, colocando desse modo o conhecimento dependente da atitude individual.

Bibliografia

-BELLONI, Maria Luiza, Educação a Distância, Campinas SP: Autores e associados, 2008-5ª ed. Coleção Educação Contemporânea.

-BRANDÃO, Carlos R., A Educação como Cultura, Campinas SP: Mercado de Letras ed. Cultura, 2002.

-LAROUSSE, Dicionário da língua portuguesa mini/1ªed. São Paulo.

-LOBO,Neto Francisco J.S.,Educação a Distância: regulamentação. Brasília: Plano 2000,102 p.I. Ensino a Distância- Ensino a Distância I. título CDV 37.018.432, editora Plano.

-NEDER, Maria Lucia Cavalli/LORENSINI, Sandra R. G./ALONSO,Kátia./UFMT- Equipe elaboradora do projeto do curso de Licenciatura em Pedagogia-modalidade a distância - Cuiabá; MT-2007

-PRETI, Oreste, Estudar a Distância: uma aventura acadêmica 2ª ed. Cuiabá: EdUFMT,2008.

-----A Aventura de ser estudante: guia metodológico. 5ªed. Cuiabá: EdUFMT 2002. 4vol

- <http://www.uab.mec.gov.br>

- <http://www.unemat/cead.br>

- <http://www.teses.usp.br>

- <http://www.jornalnacional>

- <http://www.wikipedia>

ANEXOS



Educação a distância beneficia milhões

No Amazonas, em cinco anos, o método a distância qualificou 16 mil professores de ensino básico que só tinham o nível médio.

 O Jornal Nacional vai exibir, nesta semana, uma série especial de reportagens sobre um desafio brasileiro. A necessidade de educar milhões pessoas num país gigantesco e onde faltam professores. O repórter Alan Severiano mostra como isso é possível com a ajuda de tecnologia.

A dança é a conexão de Olavo Fontes com o passado da etnia Tucano. E ele é a prova de que o futuro chegou à aldeia às margens do Rio Negro. Desafiando a correnteza, está a caminho de um diploma universitário.

“Estava muito insatisfeito. Tinha inveja do pessoal que tinha um curso superior, mas eu dizia que um dia iria conseguir também”.

[Confira os bastidores dessa série no JN Especial.](#)

Dez minutos de barco, outros 40 de ônibus até o centro de São Gabriel da Cachoeira. Pelo caminho que antes só levava ao ensino médio, hoje se chega à faculdade.

Foi uma antena que rompeu o isolamento de cinco séculos e inaugurou um novo jeito de aprender. As aulas do curso de Educação Física são transmitidas ao vivo: professores em um estúdio em Manaus, alunos em 16 municípios do interior do Amazonas.

Na sala, um tutor tira dúvidas mais simples. As perguntas para os professores são enviadas pelo computador. E a resposta vem pela TV.

“É uma interatividade com professores, mestres, doutores que a gente não teria chance se fosse uma aula presencial”, afirma Olavo.

“É possibilitar o aluno que está lá no interior ter acesso ao conhecimento teórico de qualidade sem precisar se deslocar e ter maiores custos vindo para Manaus”, disse Ilídio Quintas, professor de Educação Física.

Na hora da prática, a piscina da turma de Olavo é o Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira.

A esse pedaço da Amazônia só se chega pela água ou pelo ar. São duas horas de avião ou três dias de barco para percorrer quase 900 quilômetros a partir de Manaus. Na região e por todo o país, milhares de brasileiros estão descobrindo que tempo e espaço não são mais limites para o conhecimento.

No Amazonas, em cinco anos, o método a distância qualificou 16 mil professores de ensino básico que só tinham o nível médio.

"Com as condições de infraestrutura e de formação que nós tínhamos no nosso estado, nós iríamos levar 72 anos para realizar essa tarefa", confessa Marilene Corrêa, reitora da Universidade Estadual do Amazonas.

No Brasil, já são mais de 2,5 milhões de estudantes de educação a distância. O avanço tecnológico foi o fermento dessa revolução.

"Computador, internet, multimídia. Essas novas tecnologias vêm a somar com a necessidade da sociedade de atualização de conhecimentos, e de forma mais conveniente. A escola ou a universidade vem até elas e não vice-versa", explicou Fredric Litto, presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância.

A educação a distância surgiu no século XIX. Com 150 anos, a University of London é a pioneira. Tem 40 mil alunos em 180 países. Produziu cinco prêmios Nobel. O mais ilustre, o ex-presidente da África do sul, Nelson Mandela, fez o curso de Direito por correspondência na prisão.

Na Segunda Guerra Mundial, soldados americanos já estudavam a distância. "Foi no pós-guerra, com a necessidade de formar profissionais rapidamente para que dessem conta de reconstruir os países da Europa, principalmente, que a educação a distância teve um grande impulso", lembrou Beth Almeida, professora de Tecnologias na Educação (PUC/SP).

No Brasil, a educação a distância desembarcou no fim do século XIX. Acredite: aprendia-se datilografia por correspondência. Depois, aulas começaram a ser transmitidas pelo rádio. E o aparelho que revolucionou a comunicação na época também virou tema de curso.

"As pessoas montavam seus próprios rádios e também depois tinham que fazer a manutenção desses rádios, então era um novo negócio, uma nova demanda, uma evolução no Brasil na época", contou Márcia Siqueira, diretora do Instituto Monitor.

Aberto há 70 anos, este instituto com sede em São Paulo é a escola mais antiga em funcionamento no país.

Seu João Villa foi um dos primeiros alunos. Formou-se em 1942 como radiotécnico. "A gente podia ler no bonde. Ia para casa de bonde, ia lendo. Quando eu voltava, ia lendo também. Aproveitava o tempo".

Um colégio no centro de Manaus tem alunos espalhados pelo mundo inteiro. Filhos de militares em missões especiais estudam pelo computador do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro do médio. "Nosso objetivo é permitir uma continuidade dos estudos".

Na fronteira com a Colômbia e a Venezuela, o curso a distância dá tranquilidade a quem vigia a área marcada pelo narcotráfico.

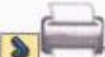
A família do major Dos Santos já mudou sete vezes de cidade. Efraim de Jesus dos Santos se adaptou logo às apostilas, exercícios e aulas virtuais. "Posso conversar com o professor, tirar minhas dúvidas. Tem português, matemática, história, geografia, ciências e inglês".

Apesar de estudar em casa, a rigidez é militar. "Na parte da manhã, é só estudo", garante o pai. "É como se ele tivesse no colégio", compara a mãe.

Com o curso de Educação Física, Olavo sonha em melhorar a qualidade de vida no município onde 90% dos moradores são índios e multiplicar oportunidades para as futuras gerações.

"À distância ou perto, o importante é que esteja estudando porque sem a educação a gente praticamente não é nada".

Na reportagem desta terça, você vai ver como o satélite e a televisão revolucionaram a educação básica em regiões do país afastadas dos grandes centros.

-  Versão para impressão
-  Enviar para amigo

Edição do Jornal Nacional do dia 28/04/2009



Televisão é fundamental no ensino a distância

Veja como a televisão está levando educação a milhares de jovens na Região Norte, onde os cursos a distância mais avançam: as matrículas cresceram 940% em três anos.

 O Jornal Nacional está exibindo, nesta semana, uma série especial de reportagens sobre o ensino a distância no Brasil.

Nesta terça, é o dia da educação. O repórter Alan Severiano mostra como a televisão tem levado conhecimento a regiões muito distantes e ajudado a compensar anos de atraso para estudantes do ensino básico.

Da maior floresta do mundo, no quintal de casa, a dona de casa Maria das Graças Santana não conseguiu extrair grandes frutos. A pobreza salta aos olhos. A carência de instrução, nem se fala.

“Meu pai largou a minha mãe, quando eu estava com seis meses, e aí eu fui viver com uma prima que não deixava eu estudar, porque dizia que a gente escrevia carta para namorado, mas o sonho da minha vida é ler, meu Deus do céu”.

Dos 11 filhos, só três terminaram o ensino médio. Com dificuldade, Josué Santana, de 14 anos, desvenda as palavras da bíblia para a mãe analfabeta. “Aprendi a ler quando eu estava com uns 11, 12 anos”.

“Não tinha transporte”, disse a mãe.

Hoje, já tem ônibus escolar numa comunidade do Acre. Mas, para chegar até ele, o menino ainda enfrenta todo dia três quilômetros de caminhada.

Na sala de aula, uma das colegas é Francinete Silva Macedo, 24 anos. Também por falta de transporte, ficou nove anos longe da escola. “Em casa, eu sempre pegava os livros, lia, fazia alguma atividade sozinha em casa, mas nunca é como na escola”.

Arthur e Francineusa até iam pra escola, mas não aprendiam nada de novo. Mesmo aprovados, fizeram duas vezes a quarta série porque não havia a quinta, como era comum na região.

“Porque não tinha professora”, afirma Francineusa. “Eu poderia ter ficado em casa esse ano, mas fui para a escola por interesse de aprender”, disse Arthur.

Pais, filhos, gerações inteiras fora de sintonia com o tempo da escola. Sete anos

atrás, 54% dos alunos do Acre estavam atrasados, um dos piores indicadores do país. Uma realidade que parecia imutável até que a tecnologia começou a ajustar o relógio da educação.

Televisão não é lazer, mas a maneira que as escolas públicas do estado encontraram para estimular estudantes com mais de dois anos de atraso.

“É um aluno marcado por sucessivas reprovações, abandono, o aluno que não vê mais na sala de aula o interesse a motivação para ele permanecer”, afirmou Emilly Areal, coordenadora do projeto.

O Telecurso, desde os anos 70 transmitido pela TV, foi incorporado ao ensino. Situações do dia a dia ajudam a explicar o conteúdo das matérias.

“A professora explica, mas só que, quando a gente vê na televisão, a gente vê o exemplo, a gente vê as coisas. Você já fica curiosa demais de saber”, disse a aluna Mariaclei Ferraz, de 15 anos.

O ensino é condensado: quatro anos letivos em um. O material produzido a distância é reforçado pela professora na sala de aula.

O projeto reduziu para 17% o percentual de alunos atrasados. Mas será que acelerar o ensino não compromete o aprendizado?

“Os nossos indicadores comprovam que eles de fato aprendem, tanto que eles continuam no ensino médio e dão a continuidade no seu processo de escolarização. Nós temos vários exemplos de alunos que estão concluindo o ensino superior”, disse Emilly Areal.

É na Região Norte que os cursos a distância mais avançam. As matrículas cresceram 940% em três anos. O Amazonas multiplicou as salas de aula com uma tecnologia pioneira, que inclui cenário e lousa virtuais, tudo via satélite.

Com câmera e microfone, os alunos do ensino médio que vivem em regiões remotas fazem perguntas em tempo real para a professora em Manaus.

“Eu não gosto nem de chamar a distância, porque eu me sinto muito próxima deles. A gente fala com eles e a gente está lá dentro da sala de aula com eles também”, garante uma professora.

Quem usa o sistema, também vê falhas. “É meio complicado, porque nem todas as aulas nós temos como falar”, diz um aluno.

O governo diz que foi o único modo de levar educação a 20 mil alunos. “A gente não consegue chegar nem a 10% dos municípios por via rodoviária. Nossas estradas são os rios, então o satélite foi a solução encontrada”, explicou José Augusto de Melo Neto, coordenador do Centro de Mídias do Amazonas.

Em três anos, o número de alunos de educação básica, ensino de jovens e adultos e profissionalizante a distância cresceu 63% no país. Qualquer que seja o método de

estudo, para ter um diploma reconhecido pelo MEC, o aluno precisa fazer as provas na sala de aula.

Foi assim que o ex-vidraceiro Paulo Cavalcanti mudou de profissão. Atravessava noites estudando em casa, no Recife, e acordava cedo para acompanhar as aulas do Telecurso na TV. "Foi uma grande oportunidade para eu poder ganhar tempo e mudar minha situação. E de fato mudou".

Depois de concluir o ensino médio, se formou em filosofia e virou o autor do livro do Telecurso.

"Nós precisamos no Brasil de usar todas as tecnologias: de usar a TV, de usar o rádio, de usar os livros, de usar tudo que dispomos e que a humanidade produziu para encurtar as desigualdades e para rapidamente pagar essa dívida com a população brasileira que está aí reprimida há décadas", declarou Vilma Guimarães, gerente da Fundação Roberto Marinho.

Nesta quarta, você vai conhecer o aprendizado a distância nos cursos superiores e de pós-graduação e vai saber como é possível estudar numa universidade estrangeira sem sair de casa.

[Confira os bastidores da série no JN Especial.](#)

[Veja todas as reportagens da série 'Ensino a distância'.](#)

-  Versão para impressão
-  Enviar para amigo
-  Compartilhar

Edição do Jornal Nacional do dia 29/04/2009



Cresce o número de curso superior a distância

A oferta de cursos superiores no Brasil cresceu 571% entre 2003 e 2006. E o número de alunos avançou 356% em três anos. Segundo o MEC, 73% estão em escolas particulares.

 Na série de reportagens que o Jornal Nacional apresenta, nesta semana, sobre educação a distância, o repórter Alan Severiano mostra nesta quarta o papel dos cursos universitários.

É em São Paulo que Ingrid mora. Mas, uma vez por semana, sem pegar avião, ela estuda na Universidade de Harvard, uma das mais tradicionais dos Estados Unidos. O professor do curso de especialização em políticas educacionais está a oito mil quilômetros de distância.

A aula, em inglês, é transmitida via internet. Os alunos, em sete países, debatem em tempo real.

"Eu posso continuar trabalhando e posso, em qualquer lugar do Brasil, estar conectada nos momentos da aula. O curso é muito mais acessível aqui do Brasil do que presencial lá, com custos de moradia, hospedagem. Sai muito mais barato", afirmou Ingrid Imenez, aluna de Harvard.

No ensino superior e na pós-graduação, a educação a distância no Brasil caminha a passos de gigante. A oferta de cursos superiores dentro do país cresceu 571% entre 2003 e 2006. Um outro levantamento, de 2007, mostra que o número de alunos avançou 356% em três anos. Segundo o MEC, 73% estão em escolas particulares.

"Hoje a educação presencial talvez não dê conta mais de algumas exigências de conhecimento que precisam ser passadas de forma rápida com qualidade. Portanto a educação a distância vem para ser uma aliada da educação presencial", esclareceu Regina Helena Ribeiro, do Núcleo de Tecnologias Senac.

Demorou, mas a maior universidade do país, fundada há 75 anos, se rendeu a educação a distância. Depois de seis anos de ensaio, a USP estreia na modalidade com um curso de graduação para formar professores de ciências, uma área carente de profissionais qualificados. Em laboratórios, todos os sábados, eles vão pôr em prática o que aprenderem pelo computador.

Na primeira turma, serão 360 alunos, gente que não teria como se deslocar todos os dias até a universidade. "É uma universidade de peso como a universidade de São Paulo dizer o seguinte: 'Olha, o ensino a distância é importante, nós temos que encarar'. Encará-lo significa, primeiro, preparar um curso com responsabilidade e qualidade e, segundo, avaliar esse curso", explicou José Cipolla, coordenador do curso a distância da USP.

Na pós-graduação a distância, a USP já tem experiência. Só a escola de engenharia

formou mais de 500 pessoas. O engenheiro de minas André Beltrame, que hoje é tutor do curso de segurança do trabalho, virou fã do ensino virtual.

"Você pode pegar a apostila, está na praia, está lendo, está no trabalho, na hora do almoço, lê um pouquinho, faz um exercício. Então é uma coisa que você pode ter o seu próprio ritmo".

Apesar da aparente facilidade, o curso a distância exige muito mais esforço. Longe dos olhos do professor, a tentação é grande.

"O filho chama, a mulher quer sair, não sei o quê. Precisa ter uma força de vontade, falar: 'Não! Terça, quarta e quinta, das 7 às 10, eu vou sentar e vou mexer nisso'", disse Sérgio Nedici de Eston, coordenador do curso de Segurança no Trabalho.

A educação a distância requer disciplina, iniciativa e uma boa dose de autonomia. Isso explica a prevalência de alunos mais velhos. Segundo um levantamento feito em 140 instituições, só 22% dos estudantes têm menos de 24 anos.

"O aluno que é mais maduro, determinado, que quer conseguir aquele diploma, que preciso daquele conhecimento, esse é um ótimo candidato para educação a distância", acredita Fredric Litto, presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância.

Para concluir uma pós-graduação em administração de empresas, o gerente de desenvolvimento de produtos Jorge Abud usou todos os minutos disponíveis para aprender. "Eu passei a estudar em aeroporto, passei a estudar em antessala de cliente ou de reunião".

E tem uma receita para transformar qualquer lugar em sala de aula. "Você se fecha em você mesmo e se concentra. Só tem que ficar ligado no teu voo para não perdê-lo.

Edição do Jornal Nacional do dia 30/04/2009



MEC avalia cursos de educação a distância

Das 13 instituições analisadas até agora, todas apresentaram problemas. Elas representam 12% do

total, mas concentram 61% dos estudantes de graduação a distância.

 Nesta semana em que o Jornal Nacional apresenta uma série de reportagens sobre educação a distância, você vai ver nesta quinta que a multiplicação de cursos de nível superior também é motivo de preocupação. O repórter Alan Severiano mostra que, em alguns casos, falta qualidade.

Uma visita surpresa: o primeiro passo para avaliar a saúde do ensino a distância. Os 180 inspetores do Ministério da Educação têm a missão de fazer este ano o diagnóstico de todas as instituições que oferecem esse tipo de curso superior.

Numa universidade em São Paulo, a biblioteca e o laboratório de informática foram reprovados. "Eu acho que aqui precisa aumentar o número de computadores".

Para se ajustar, a universidade vai ter que melhorar as instalações. A avaliação começou pelas instituições com maior número de alunos. Das 13 analisadas até agora, todas apresentaram problemas. Elas representam 12% do total, mas concentram 61% dos estudantes de graduação a distância.

"Ao MEC, só interessa a oferta de educação a distância de qualidade. Isso é um ponto pacífico e claro para a gente", afirmou Carlos Bielschowsky, secretário de Educação a Distância do MEC.

Márcia Rodrigues é estudante de Pedagogia da Fael, Faculdade Educacional da Lapa, do Paraná, reclama que os professores demoram muito para tirar dúvidas mandadas por e-mail.

"Demora de 15 a 20 dias para vir uma resposta. Quando ela volta, já passou a sua dúvida e você já tem mais outras".

Sônia Martins desistiu de fazer Serviço Social na Fundação Universidade do Tocantins, a Unitins. "A faculdade não dava o suporte que o aluno precisava. Achei o material super-ruim, fizemos diversas reclamações, não fomos atendidas, então acabei desistindo da faculdade".

Em Palmas, onde fica a sede da universidade, os alunos também reclamam. "Nós não temos biblioteca, não temos laboratório", lista uma aluna.

O crescimento sem controle dos cursos de educação a distância é uma das explicações para as queixas sobre a qualidade do ensino. Nos últimos cinco anos, o número de alunos da Unitins pulou de seis mil para 92 mil. A segunda maior universidade de educação a distância do país virou a primeira em número de irregularidades.

O MEC constatou falta de infraestrutura. O número de alunos por professor passava de mil em alguns cursos, quando o recomendado internacionalmente, segundo o MEC, é 130.

Ainda segundo o MEC, a Unitins deveria se responsabilizar por toda a parte acadêmica, o que não ocorre. Parte dos tutores de sala foi subcontratada por uma empresa parceira, a EADCOM, configurando-se uma situação irregular.

Numa carta à TV Globo, a direção da EADCOM afirma que o projeto de parceria está funcionando segundo o que foi aprovado pelo MEC em 2004, portanto não há ilegalidade. Diz que o MEC mudou as regras em 2007 e que a EADCOM está disposta a fazer as modificações necessárias. Por sugestão do MEC, a Unitins suspendeu novos vestibulares.

O Ministério Público luta para que os alunos deixem de pagar mensalidades. "Ela é uma instituição pública de ensino. E, por isso, o ensino tem que ser gratuito", afirmou Ludmila Junqueira, do Ministério Público Federal.

A reitora Jucylene Borba diz que a cobrança de mensalidade não é ilegal, já que a faculdade é fundação pública de direito privado. Mas promete rever a parceria e tornar o ensino gratuito.

"Nós precisamos, enquanto Unitins, ter o controle acadêmico, todo o controle de dados, todo o controle de orientação metodológica do ensino que é ofertado. O interesse governamental é de ofertar um ensino de qualidade. Se para ofertar um ensino de qualidade for necessário fazer as alterações que o Ministério da Educação está recomendando, que a gente melhore, que a gente aprimore, nós vamos fazer".

Num acordo firmado esta semana com o MEC, a Unitins se comprometeu a não matricular novos estudantes com cobrança de mensalidade e vai transferir os atuais alunos para outras instituições credenciadas a partir de julho.

Das outras 12 universidades com problemas, cinco assinaram acordos para corrigir as falhas. Sete ainda discutem uma solução com o governo.

"As instituições estão mudando os seus procedimentos para que elas possam atingir os patamares de qualidade exigidos pelo MEC. Caso contrário, elas não vão poder continuar operando".

Para garantir qualidade, o ensino a distância deve ter, segundo o MEC, pólos com profissionais capacitados, computadores ligados à internet e biblioteca, além de material didático diversificado, sobre todo o conteúdo do curso. Professores precisam estar sempre disponíveis para tirar dúvidas e as provas têm que ser feitas na sala de aula.

Antes de se inscrever, o aluno deve checar se a instituição é credenciada pelo MEC. O professor Sérgio Nedici de Eston, coordenador do curso a distância da USP, dá outra dica para identificar um bom curso. "É qualidade do material didático. Tem que ser padrão livro de ótimo nível".

Combater os cursos ruins é o caminho para diminuir o preconceito. Em São Paulo, o Conselho Municipal de Educação vetou a contratação de professores formados a distância. A associação dos estudantes protesta.

"As leis federais que garantem a educação a distância não discriminam o aluno presencial e o aluno à distância. É um mito, um preconceito, que nós precisamos derrubar inclusive no poder público", declarou Ricardo Holz, da Associação de Alunos de Educação a Distância.

Os números do Enade, o exame que avalia os estudantes de graduação, são favoráveis aos alunos à distância. Na comparação com os presenciais, eles tiraram notas melhores em sete das 13 áreas analisadas.

"O curso a distância é o futuro da educação, seja para apoiar a educação presencial, seja para permitir que seja feita uma educação simplesmente nessa modalidade", disse Stravros Xanthopoulos, diretor executivo da FGV-on line

Para a dentista Maria Cecília Vendolo, esse é o presente. Ela viu no curso de especialização on-line da Universidade Federal de São Paulo mais do que uma oportunidade de se atualizar.

"Você conhece pessoas de outras partes do Brasil, estados distantes. Acho que essa interação é muito interessante, é uma troca de experiências. Nós temos que pegar a globalização e pegar o que ela tem de positivo".

A Fael, mostrada na reportagem, prometeu resolver as falhas do plantão de dúvidas. Das sete instituições que estão em negociação com o governo, a Fatec Internacional, a Facinter, a Uni-Cid, a Ulbra, a Uni-Ube declararam que vão seguir as recomendações do MEC. A Unit e a Univali afirmaram que ainda não receberam a convocação para fazer os acordos. Nesta sexta, você vai ver como a educação a distância está abrindo oportunidades de trabalho.

Edição do Jornal Nacional do dia 01/05/2009

Interatividade encurta distância em ensino

O trabalho e uma mãozinha da educação à distância ajudam a encurtar o caminho para o sucesso.

 Na última reportagem da série sobre educação à distância, você vai ver como essa modalidade de ensino virou uma ferramenta ágil e barata no treinamento nas empresas.

É o que mostra o repórter alan severiano.

Do interior de Minas ao terminal de tubarão, em Vitória, o minério de ferro viaja até

dez horas. A cabine cheia de telas e botões exige concentração. Nada pode sair dos trilhos na logística da segunda maior mineradora do mundo.

"Tem gente que acha que é só apertar botão, mas não é isso não. Se você não tiver atenção, você pode provocar um acidente, aí você pode machucar pessoas", diz Jean Castro, maquinista.

A responsabilidade do maquinista é do tamanho do trem, que aqui chega a ter 320 vagões, o equivalente a R\$ 5 milhões em minério de ferro.

Para transportar tanta riqueza, é preciso seguir uma série de regras que a educação a distância está ajudando a lembrar.

Em cada parada no meio do caminho, o professor vai junto, dentro da mala.

O curso, gravado em CD, roda em qualquer computador. Com exemplos práticos, explica todos os mandamentos de quem mantém o trem na linha.

A tecnologia resolveu o problema da falta de tempo.

"Eu viajo por semana seis dias. Se fosse só na sala de aula, com certeza era mais difícil," diz Jean.

Com funcionários espalhados por 13 estados, a empresa já treinou 60 mil pessoas dessa forma. O investimento chega a 4 milhões e meio de reais por ano.

"Há uma economia porque enquanto na educação presencial você investe em deslocamento, passagem, hospedagem, alimentação desse empregado com a EAD você tem um investimento inicial maior, mas que ele se dilui com o passar do tempo pelo número de empregados que ele atinge", conta Ana Claudia Freire, gerente de tecnologia educacional da Vale.

Um em cada quatro reais investidos em educação corporativa no Brasil já é aplicado em cursos à distância. O último levantamento do setor também revela que os mais comuns são: tecnologia, finanças, vendas e gestão de negócios.

Esse é o tema da especialização de Josemir. Ele controla a circulação dos trens de minério e nos intervalos estuda pela internet.

"O curso a distancia pra mim foi inicialmente uma surpresa mas ele superou as minhas expectativas", diz Josemir Machado de Paula, supervisor do centro de controle da ferrovia Vitória-Minas.

O conteúdo foi produzido nessa escola no Rio de Janeiro. Levando professores para frente das câmeras, a tradicional fundação Getúlio Vargas já tem mais de cem cursos virtuais.

"Ano passado, nós faturamos R\$ 32 milhões e a gente pretende crescer em torno de 25% esse ano. É um negócio novo, é um mercado em expansão", conta Stavros Xanthopoulos, diretor executivo da FGV online.

Tão aquecido que quem prepara os cursos passou a ser disputado.

"Algumas vezes a gente já observou essa disputa. São poucos profissionais hoje em dia no mercado e você não tem uma formação pra ensino à distância", diz Sandro Bonadia, coordenador de cursos da FGV online.

Em vez de um professor, é sempre uma equipe que define o conteúdo das aulas. Tudo é discutido: do objetivo...

"Abrir a cabeça das pessoas para o que é o negócio delas de verdade."

...à melhor forma de prender a atenção dos alunos.

"A gente pode usar vídeos, jogos, quadrinhos, ou qualquer tipo de recurso que ajude o aluno a compreender melhor um conceito".

A fórmula para encurtar a distância é aumentar a interatividade.

No Senac de São Paulo, a criação do material didático lembra roteiro de cinema.

"É uma interação, um personagem que entra, qual o tipo de locução, a entonação dessa locução", diz Fernando Weno, coordenador de produção do Senac.

Muitas vezes, o orçamento também é digno de uma super produção.

"R\$ 100 mil, R\$ 500 mil e a gente já teve projetos que passaram de R\$ 1 milhão", diz Mauricio da Silva, gerente de atendimento corporativo do Senac.

O uso da tecnologia faz os professores reaprenderem a ensinar.

Diante desses computadores, gente que trocou o giz pelo teclado.

Aqui eles descobrem como tirar dúvidas e mediar debates pela internet.

A gente tem que buscar, captar essa aproximação, fazer uma brincadeira.

"O aluno de longe consegue te trazer informações. A gente como professor não pode deixar de ser um aprendiz eterno. Acaba realmente com as fronteiras."

É pela internet que Kelly, de 17 anos, e Guilherme, de 20, estão aprendendo a ser empresários. Há oito meses, o casal montou uma fábrica de carimbos na sala de casa.

Improviso, só nas instalações. Num curso gratuito do Sebrae, eles descobrem noções básicas de administração.

"A gente não pode pegar o primeiro mês de salário e já achar que o dinheiro [voosso. N@o [voosso. > δα εμπρεσα. Προχυραρ σεμπρε ινπρεστιρ, χοντα Κελλυ Χριστινα, μηχροεμπρεσ(ρια.

Ο τραβαληο ε υμα μ@οζινηα δα εδυχα| @ο ό διστ@νχια αφυδαμ α ενχυρταρ ο χαμινηο παρα ο συχεσ
σο.

□Ηοφε τεμ εσσα τεχνολογια θυε α γεντε ποδε απρωειταρ. Ε γρα| ασ α δευς α γεντε δε πουθυινηο εμ π
ουθυινηο εστ(χηεγανδο λζ, εστ(χονσεγυινδο χονθυισταρ εσσε οβφετιπο□, διζ Γυιληερμε Βεζερρα δα
Σιλπα, μιχροεμπρεσ(ριο.

-  Versão para impressão

1 (Edição do JN)